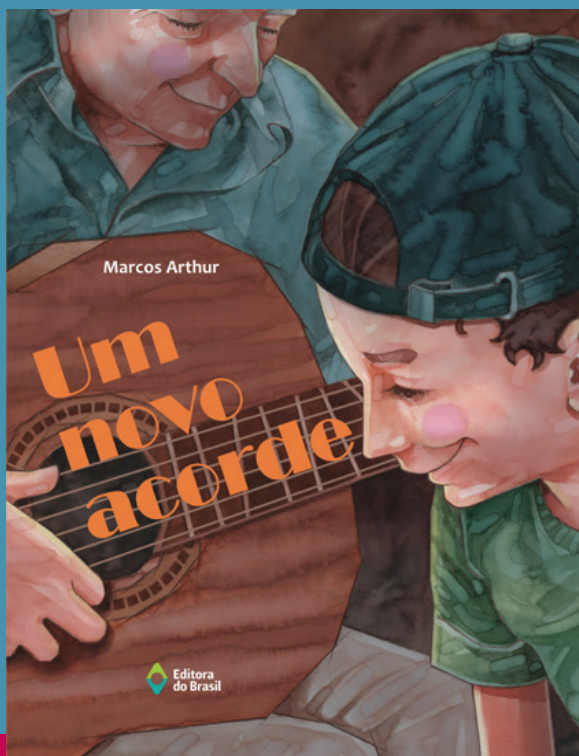


PROJETO DE LEITURA

# UM NOVO ACORDE

MARCOS ARTHUR

texto e Ilustrações



Projeto de leitura elaborado por **Andréia Manfrin Alves**

Bacharela em Letras (USP), mestra em Didática do Ensino de Francês (Sorbonne – França) e doutoranda em Literatura e crítica literária (PUC-SP), é revisora, preparadora, editora e tradutora. Escreve materiais de apoio para livros de literatura há alguns anos. Também é atriz, locutora e contadora de histórias. Adora envolver toda a sua formação prática e teórica no trabalho com textos em diferentes vertentes. A literatura infantojuvenil é a menina dos seus olhos.

## 1. Para começar...

**Apresentação:** *Um novo acorde* narra a história de um violonista, afastado da música em razão da dependência alcoólica, e da amizade dele com um garoto que quer muito aprender a tocar violão. Lindomar Lima, conhecido como seu Lili, passa as tardes vagando de bar em bar até chegar trôpego e inconsciente em casa, onde mora com dona Maria, sua companheira. Ivanzinho, por outro lado, tem 8 anos e não julga o vizinho pelos seus defeitos, mas pelos seus talentos. Tudo muda quando o garoto vê fumaça saindo da casa de seu Lili e chama o pai, que entra na residência, desliga o fogão e abre a janela para dispersar a fumaça, salvando a vida de Lindomar. Como retribuição, seu Lili começa a ensinar violão para Ivanzinho, o que muda a vida de ambos.

O termo “novo acorde” remete aos dois temas centrais da obra: a recuperação química e emocional de seu Lili e sua reaproximação com a música; e uma amizade improvável e harmônica entre os personagens.



### Objetivos do projeto de leitura:

- refletir sobre os perigos do álcool para a saúde física e mental;
- destacar a importância da solidariedade com pessoas que vivenciam o alcoolismo;
- valorizar o poder da arte em diferentes camadas;
- motivar os estudantes a se envolver com a música e a arte em geral;
- despertar o interesse dos estudantes pela leitura.

**Justificativa:** A obra propõe uma reflexão sobre como a música pode ser um instrumento de conexão do sujeito consigo mesmo e com o mundo. Em outros termos, explora como a circulação e a produção artística podem abrir o mundo para o indivíduo, e este

para os que o cercam, desenvolvendo assim suas habilidades socioemocionais e (re)integrando-o de forma colaborativa e funcional à sociedade. Tudo isso com roupagem literária, que envolve o estudante de forma profunda e complexa, expandindo ainda mais seus horizontes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que a arte e a literatura servem exatamente como pontes para conectar o jovem com diferentes “valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos”, o que o ajuda a “reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo” (BRASIL, 2018, p. 137), passando a valorizar a diversidade inerente ao ser humano.

**Indicação:** Estudantes a partir do 5º ano.

**Conteúdos disciplinares:** Língua Portuguesa, Sociologia.

**Assuntos:** Amizade, comportamento, música, profissões.

**Temas Contemporâneos Transversais:** Cidadania e Civismo, Saúde.

**Datas especiais:** 20/2 – Dia Nacional de Combate às Drogas e ao Alcoolismo  
22/11 – Dia do Músico

## 2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

## Pré-leitura

Antes de iniciar a leitura, é fundamental que dois elementos temáticos presentes no livro – a música e o alcoolismo – sejam recuperados no repertório cultural e na experiência de vida dos estudantes. Comece com a música, fazendo algumas perguntas diretas e incentivando os estudantes a compartilhar seus conhecimentos. Por exemplo: “Alguém toca ou deseja aprender a tocar algum instrumento?”; “Alguém na sua família é músico profissional ou usa a música como atividade de lazer?”; “De que forma a música está presente na sua vida ou na vida de pessoas próximas?”; “Mesmo sem tocar um instrumento, escutar música desperta quais sentimentos e sensações em você?”.

Ao iniciar a conversa sobre o segundo tema, é importante considerar que o alcoolismo, por se tratar de uma doença e, ainda, um tabu social, exige uma abordagem mais sensível e atenta. Então, com cuidado, introduza o tema questionando se os estudantes conhecem alguma vítima do alcoolismo; se sabem quais os riscos de ingerir bebidas alcoólicas durante a adolescência, a puberdade e a vida adulta; se têm ciência de que o alcoolista tem uma doença que precisa ser tratada, e assim por diante. É importante evitar tratar do assunto como tabu e garantir o espaço para que as experiências de vida dos estudantes sejam valorizadas; então, espera-se que eles cheguem à conclusão de que o alcoolista não deve ser julgado por seu caráter.

Finalmente, convergindo os dois temas presentes no livro, explore a função terapêutica da arte no tratamento do alcoolismo ou de outras dependências químicas fazendo perguntas como: “A música, assim como outras formas de arte, pode inspirar alguém a se livrar do vício?”; “Já ouviram falar de arteterapia?” etc.



Outro ponto que pode ser explorado antes da leitura da obra é a análise das ilustrações, criadas pelo próprio autor. Peça aos estudantes que folheiem o livro, tentando observar as ilustrações à luz do que foi discutido previamente em sala e, com base nessa análise, interpretem e formulem hipóteses a respeito do conteúdo que irão ler.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP04**, **EF35LP15** e **EF15AR13**.

## Leitura

Proponha uma leitura compartilhada do texto, de forma que todos os estudantes possam ler um trecho da narrativa, elogiando suas habilidades leitoras, quando pertinente, e corrigindo eventuais erros de pronúncia, se necessário. Durante a atividade, sugira formas distintas de interpretação da leitura – motivadas ou não pelos sinais de pontuação –, dialogando com eles sobre como o sentido do texto pode ser sutilmente alterado dependendo da forma como é lido.

Também é importante que a turma relacione o texto verbal com o não verbal e, cotejando-os, confirme ou não as hipóteses levantadas na pré-leitura. Dessa forma, os estudantes perceberão como os diferentes elementos compõem a narrativa, aprendendo a identificar os cenários e os significados metafóricos das partes que os constituem. Por exemplo, conduza os estudantes a notar que a expressão “muros” é usada no texto como um *leitmotiv*, que indica um dos problemas entre os personagens: a falta de conexão socioemocional, já que alguns deles estão separados por muros e desconectados pela falta de diálogo. Além disso, é interessante destacar que o ponto de virada na história, o momento em que há uma guinada no curso do enredo – classificado como “conflito narrativo” –, ocorre justamente quando os pais de Ivanzinho literalmente pulam o muro para acessar a casa de seu Lili e evitar que ele morra asfisiado com a fumaça. Como forma de gratidão, seu Lili começa a dar aulas de violão para Ivanzinho. Ou seja, só depois do conflito, após romper a

barreira física e metafórica entre os personagens, é que se cria uma relação de amizade entre eles, inspirada pela música e por um novo sentido de vida.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF35LP03**, **EF35LP05** e **EF15AR13**.

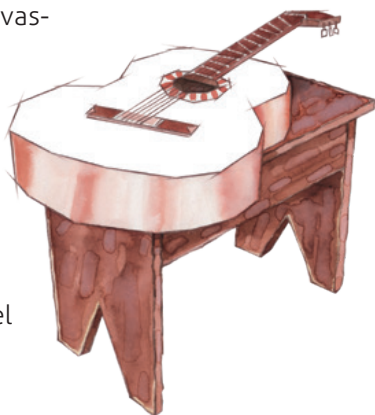
## Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

### 1. Experimentação musical e poética

Peça aos estudantes que se acomodem pela sala, em pé ou sentados nas carteiras, como preferirem. A ideia é desenvolver uma atividade lúdica de musicalização e versificação; então, o importante é que fiquem confortáveis. Selecione previamente alguns ritmos e versos para que sirvam como referência e os apresente à turma. Depois, proponha que, utilizando o corpo, o chão, as carteiras e/ou as paredes como instrumentos percussivos, eles produzam ritmos aleatórios. Nesse primeiro momento, é esperado que a criação rítmica seja caótica. Mas, na segunda etapa da atividade, sugira que todos tentem produzir sons de forma combinada, para que percebam a importância da colaboração para a criação de acordes, ritmos e outras composições musicais de forma rítmica, coerente e harmoniosa. Alcançado esse objetivo, as experimentações podem se alternar, promovendo uma vasta multiplicidade rítmica e cultural.

Após essa experiência sonora, peça aos estudantes que se dividam em grupos e escrevam versos, atentando para a métrica e a rima, com o objetivo de serem incorporados aos ritmos experimentados até o momento. Se achar interessante, você pode convidar o professor responsável



pela disciplina de Arte para participar do desenvolvimento dessa atividade com a turma.

## 2. Seminário e debate sobre o alcoolismo

Divida a turma em grupos para que pesquisem o alcoolismo. Para evitar repetições, você pode deixar cada grupo responsável por um aspecto da doença, como a parte médica e de que forma o álcool afeta o cérebro e o corpo; o impacto social desse e de outros vícios; pessoas famosas que são/foram alcoolistas e as consequências conhecidas na vida e na carreira delas; como era a abordagem da doença no passado e é agora etc. Peça aos estudantes que levantem dados em livros, reportagens, biografias, documentários e assim por diante, sempre checando a confiabilidade da fonte da informação.

Reunido esse material, e valendo-se dos recursos midiáticos disponíveis na instituição escolar, os grupos podem apresentar um seminário sobre o tema pesquisado para o resto da turma. Depois de cada seminário, os estudantes podem ser incentivados a fazer perguntas, questionar afirmações feitas pelo grupo e contribuir com informações adicionais. Esse debate deve ser mediado, a fim de garantir que a diversidade e a multiplicidade de opiniões sejam preservadas de forma respeitosa e harmoniosa. Dada a faixa etária dos estudantes e a delicadeza do tema, é fundamental prestar atenção a qualquer desconforto que surja durante a atividade de pesquisa e/ou as apresentações.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: **EF35LP10**, **EF05LP24**, **EF35LP18**, **EF35LP20**, **EF35LP28**, **EF35LP31**, **EF15AR09**, **EF15AR10**, **EF15AR14** e **EF15AR17**.

## 3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e ser respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 Você sabia que o alcoolismo é uma doença cujo processo de recuperação nunca termina? Ou seja, para não recair no vício da bebida, um alcoolista em recuperação precisa passar a vida inteira atento e distante dos gatilhos que podem levá-lo a consumir álcool novamente. Para enfrentar isso, que atitudes ele deve tomar? E quais gatilhos ele deve evitar?

É importante que os estudantes notem a necessidade de o alcoolista se conscientizar de sua doença e buscar tratamento. O apoio social recebido pelo adicto também aparece no livro como uma forma de enfrentar o vício. O papel da família e dos amigos, compreendendo sua situação e ajudando-o a se afastar dos gatilhos, torna-se fundamental para que ele não tenha recaídas. Os estudantes podem contribuir com outros exemplos, como a importância dos Alcoólicos Anônimos, grupo de ajuda no tratamento do vício em álcool, justamente porque requer a participação frequente do adicto em reuniões durante toda a vida.

- 2 Logo no primeiro parágrafo – assim como em vários outros momentos do enredo –, o narrador afirma que os muros servem para separar coisas e pessoas. Apesar de construções físicas, também servem como outro tipo de separação: o distanciamento social e afetivo entre as pessoas. Na sua opinião, que tipo de atitude separa as pessoas afetiva e emocionalmente, isolando-as do convívio saudável com o resto da sociedade? Nesse contexto, como você entende a expressão “construir pontes entre as pessoas”? Explique usando exemplos da narrativa e da vida real.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que muros se referem à distância e à falta de contato, diálogo, afeto e comunicação entre as pessoas. Pessoas podem, então, isolar-se fisicamente, morando em lugares remotos, ou emocionalmente, evitando amigos, familiares e colegas. Construir pontes seria, por outro lado, romper ou contornar esses muros, literal ou figurativamente, para se conectar com os outros. Isso pode ser visto na narrativa, mas seria interessante se os estudantes compartilhassem também exemplos reais, pessoais ou não.





- 3 Como você acha que escutar e dar atenção a uma pessoa que sofre com algum problema, como dependência química, pode ajudá-la? Para responder à pergunta, pense na forma como Ivanzinho e outros personagens ajudam seu Lili a se livrar do alcoolismo.

Resposta pessoal. Antigamente, o alcoolismo era uma doença associada a uma falha de caráter. Hoje sabemos que, como qualquer doente, o alcoolista – assim como a pessoa que sofre com depressão – precisa ser tratado e cuidado por médicos e profissionais da saúde, além de ser acolhido afetivamente pela sociedade, principalmente pela família. Pensando no livro *Um novo acorde*, percebemos que seu Lili recebe ajuda emocional de Ivanzinho e de dona Maria, que lhe dão atenção e afeto, facilitando assim a sua recuperação.

## 4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

ARAUJO, Ivanira de Souza. *Alcoolismo como processo: da identidade construída à (des)construção da pessoa*, 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

A autora avalia o impacto negativo da dependência do álcool na sociedade, principalmente na família e no ambiente de trabalho. O estudo analisa como o consumo alcoólico chega, em um primeiro momento, a favorecer as interações sociais, fazendo com que o indivíduo se adapte e se enquadre mais facilmente na sociedade, atitude que mais tarde provoca graves consequências em decorrência do abuso.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EF\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EF_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 24 jul. 2023.

A BNCC é o documento que define as habilidades essenciais que as escolas brasileiras devem desenvolver nos ensinos Infantil, Fundamental e Médio e tem como objetivo garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento intelectual pleno de todos os estudantes.

MUSICALIZAÇÃO e competência socioemocional. [S. l.: s. n.], 2021. Publicado pelo canal Rede Pedagógica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ykksnGzmr3o>. Acesso em: 17 jul. 2023.

A professora Débora Munhoz explica como a musicalização pode ajudar no processo de socialização dos estudantes, possibilitando que desenvolvam competências socioemocionais por meio da experimentação musical com o corpo e diversos instrumentos.

SILVA, Luiz Felipe Castelo Branco da. *Alcoolismo: do cálice que cala à escuta que liberta*. Curitiba: Juruá, 2011.

Valendo-se da homofonia da palavra “cálice” – cujo duplo sentido já explorado na canção homônima de Gilberto Gil e Chico Buarque –, o autor relaciona metonimicamente o álcool ao silêncio dos alcoolistas, que lhes dificulta a aceitação de ajuda no tratamento da sua doença. O livro baseia-se em pesquisas feitas com alcoolistas do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (Caps-AD).



**Clique na capa abaixo e adquira o livro  
nos formatos impresso e digital.**

